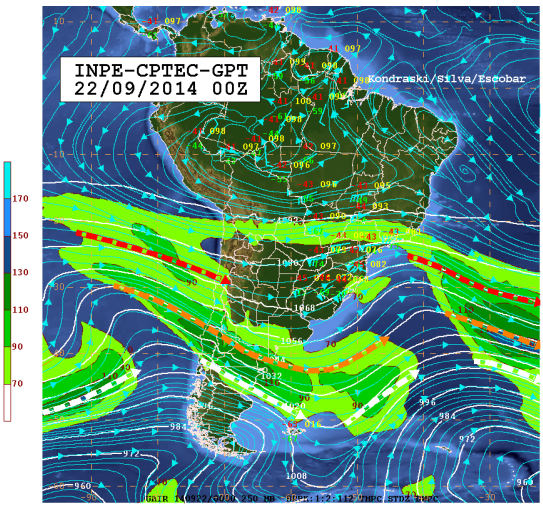
Análise Sinótica

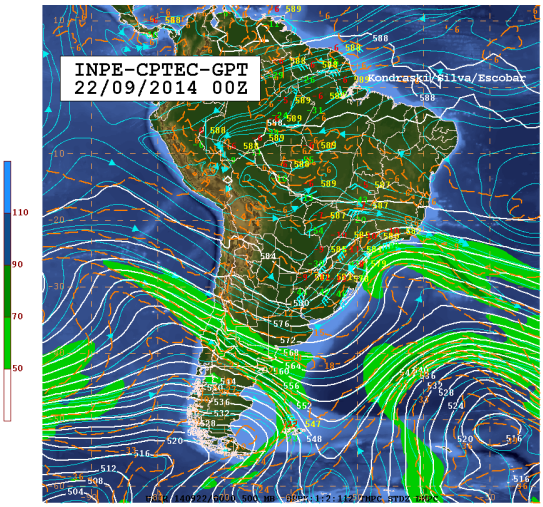
22 September 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



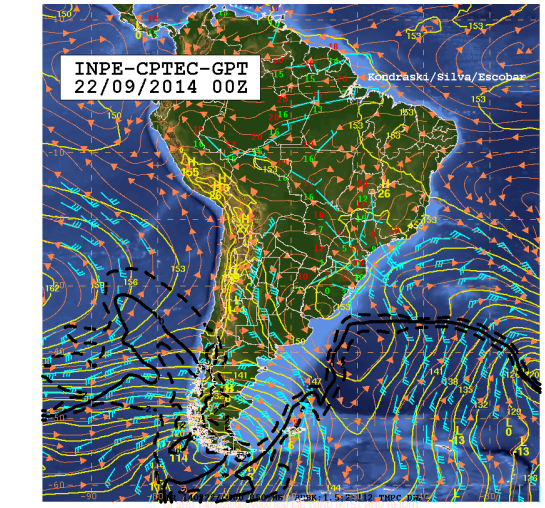
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 22/09, nota-se o domínio da circulação anticiclônica no oeste do Continente, sendo o centro localizado no sudoeste do AM. Desse centro se estende uma ampla crista direcionada para leste e passando no norte de GO, sul de TO e oeste da BA até Atlântico adjacente ao litoral da BA, mais enfraquecida tendo uma área alongada e estreita. Outra crista se entende para sul passando pelo norte da Argentina e Bacia do Plata e seguindo no Atlântico para o Mar de Weddel e Antártica, porém a leste das Ilhas Malvinas. No Nordeste atua um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), que tem o centro entre AL e PE e oceano. Um amplo cavado frontal atua entre o sul de SP e prossegue para sudeste no Atlântico, onde tem na vanguarda a presença de ventos fortes associados aos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) e um ramo do Jato Subtropical (JST). Nota-se que há forte difluência no escoamento que favorece a divergência e com isso o movimento ascendente do ar, das camadas baixas para altas da troposfera em RO no AC e sudoeste do AM e parte do Peru. O Jato Subtropical (JST) tem um ramo no Pacífico acoplado aos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS), entretanto possuem uma curvatura ciclônica, que está associada a presença de um amplo cavado.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 22/09, percebe-se o domínio da circulação anticiclônica sobre boa parte da faixa oeste do continente com um centro entre o oeste de MT e o nordeste da Bolívia. Este sistema dificulta o levantamento do ar e inibe a formação e desenvolvimento de nuvens em grande parte da sua área de atuação, principalmente do sudoeste e sul de MT ao centro da Bolívia. Sobre a porção norte do continente o escoamento é quase zonal e de leste, que de certa forma está perturbado com cavados de leste, os quais colaboram para formar instabilidade, que ocorre de forma convectiva e isolada na Região Norte - no AM. Um cavado frontal atua entre o centro e litoral de SP até o centro de um Vórtice Ciclônico em 52°S/29°W. Um cavado de onda curta atua do centro de SP ao sudoeste de MT provocando nebulosidade entre GO e o centro de MG. Uma ampla crista se estende do Paraguai, passa no leste da Província de Buenos Aires e segue no Atlântico em 55°S até o Mar de Weddel e Antártica. No leste do Nordeste atua uma crista, cujo centro anticiclônico está no Atlântico em 18°S/25°W e ao longo de seu eixo provoca subsidência do ar. Um cavado atua no Pacífico e influencia o tempo no centro e parte do sul do Chile. Um cavado frontal tem o eixo no Atlântico a leste da Patagônia numa área de forte baroclinia.

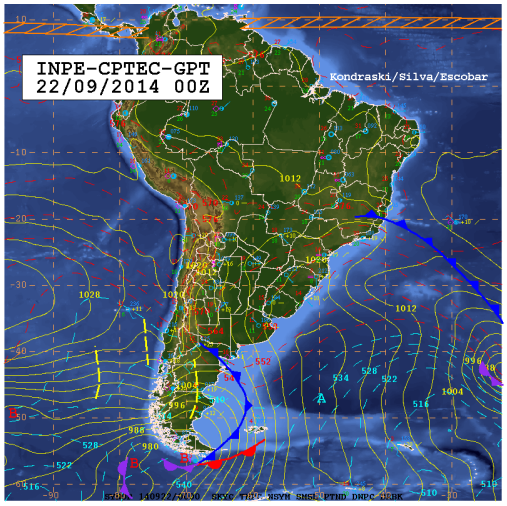
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 22/09, nota-se que há um centro ciclônico em 44°S/25°W e influencia o tempo no litoral da Região Sudeste, onde atua uma frente fria entre o leste de MG e o ES. Também nesse amplo escoamento ciclônico há uma cavado secundário a leste do RS e quase zonal ao longo de 30°S. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul, que tem o núcleo a nordeste desse ciclone, influencia o tempo com uma crista entre o litoral norte da BA e o norte de TO. O escoamento está mais baroclínico entre o Pacífico sudeste e o Atlântico sudoeste onde há uma ampla circulação ciclônica, cujo vórtice tem o centro em 55°S/78°W e está associada a uma frente oclusa em superfície. A isoterma de zero grau atua no Atlântico nas proximidades do sul do RS, indicando que o cavado e o escoamento de sul contribuíram para advectar esse ar mais frio para esta área. Uma ampla crista se aprofundou de níveis mais altos da troposfera para este nível e por isso, contribuiu para as temperaturas baixas na Argentina, Região Sul e no Paraguai. O Anticiclone do Pacífico tem centro de 1620 mgp localizado em 30°S/98°W, aproximadamente.

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

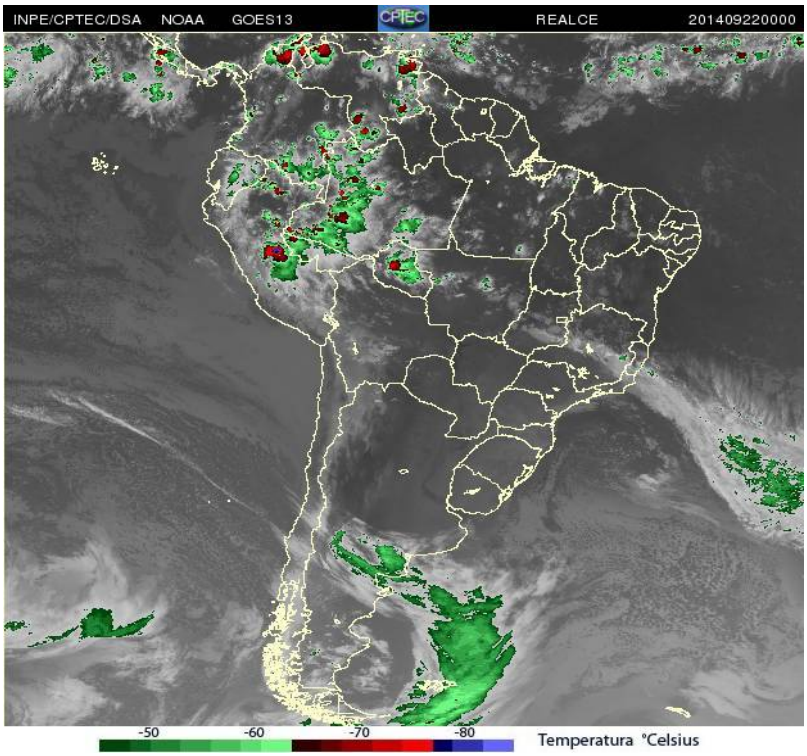
Superficie



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 22/09 observa-se uma onda frontal atuando com o ramo frio no leste/nordeste de MG e centro do ES e prosseguindo para o Atlântico até a baixa pressão do ciclone, que tem valor de 984 hPa centrado em 44°S/23°W, porém esse sistema tem fraco gradiente de pressão no continente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem uma crista com isóbara de 1016 hPa que está a leste de 15°S/34°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1032 hPa a oeste de 32°S/90°W. Uma frente oclusa tem baixa pressão de 980 hPa em 56°S/78°W. Uma frente fria atua sobre a Península de Valdés e Província de Rio Negro na Argentina e a baixa pressão associada atua no extremo sul do Continente. Nota-se um cavado atuando sobre o Pacífico e nas proximidades da costa central do Chile e outro na Patagônia. Outro cavado atua no Atlântico e próximo do litoral do RS, influenciando o tempo na região com advecção de ar frio. Uma alta pressão migratória tem núcleo de 1024 hPa no Atlântico em 49°S/53°W e influencia com uma crista o Uruguai e sul do Brasil e leste e litoral de SP, sul de MG e RJ. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 08°N e 10°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 09°N e 10°N.

Satélite

22 September 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta segunda-feira (22/09) a frente fria se afastará do continente, porém aumentará a convergência de umidade para o ES, leste e nordeste de MG e sul da BA, onde haverá condições para chuva fraca e isolada pela manhã e pancadas de chuva a tarde entre o sul da BA e o nordeste de MG, mas de forma isolada. Entre o norte de MG e áreas vizinhas da BA e o leste e nordeste de GO e no DF o tempo estará com variação de nebulosidade e haverá possibilidade de pancadas de chuva isoladas. A termodinâmica influenciará o tempo nos próximos cinco dias (22 a 26/09) no AM, em RO e no AC e parte da região central do PA, porém nesse Estado as pancadas de chuva serão bastante isoladas. No interior do Nordeste o tempo será de pouca nebulosidade e quente nos próximos dias (22 a 26/09), isto acontecerá pela forte influência de um anticiclone em 500 hPa. No dia 22/09 o tempo estará mais aberto no Sul do Brasil com a presença de uma circulação anticiclônica entre 500 hPa e 250 hPa, por isso, a temperatura subirá rapidamente a tarde, entretanto por causa da massa de ar frio na retaguarda da frente fria e de um cavado secundário no Atlântico e a leste do RS, houve uma advecção de ar frio, deixando as temperaturas baixas na madrugada, principalmente no planalto sul de SC. O tempo começará a ficar mais instável entre o Paraguai, nordeste da Argentina e Sul do Brasil entre terça-feira (23) e a sexta-feira (26) por causa da passagem de cavados de onda curta em 500 hPa e da difluência do escoamento em 250 hPa, além do Jato de Baixos Níveis (JBN). Por isso, haverá chuva forte no dia 23 no oeste do RS e nos dias seguintes entre o norte do RS, PR, nordeste da Argentina, sul de MS e centro, sul e leste do Paraguai, onde os acumulados de chuva serão bastante significativos em 24h, também haverá temporais isolados, ou seja, rajadas de vento e queda de granizo de forma isolada. Esse cavado influenciará o tempo em SP na quinta-feira (25) e a sexta-feira (26) com condições para pancadas de chuva localmente fortes, principalmente em algumas áreas do oeste, centro e sul desse Estado. No final de semana a tendência é de chuva entre o leste do Paraguai, sul de MS e grande parte da Região Sul, onde poderá haver temporais isolados.

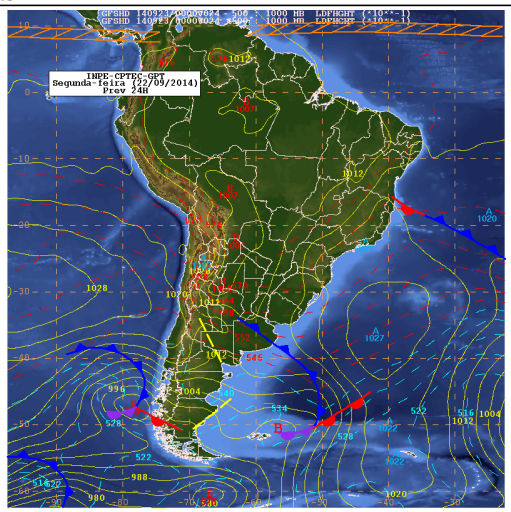
Os modelos BRAMS5, ETA15, T299, G3DVAR e GFS apresentam uma boa concordância nos campos bárico e de precipitação para o Sul do Brasil nos próximos três dias.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

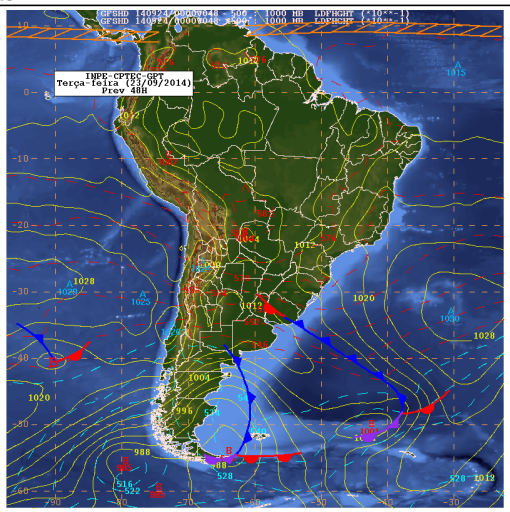
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

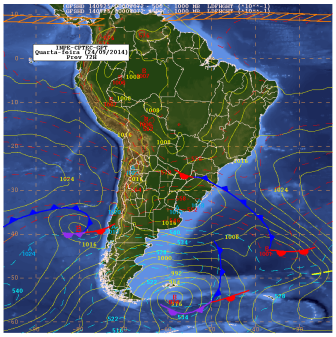


48 horas

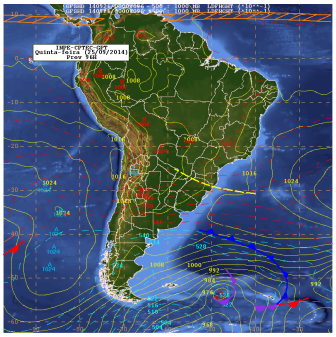
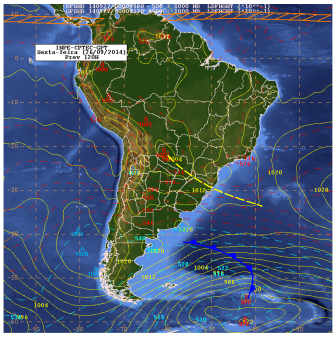


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas